Alocução da Presidente do Parlamento Europeu, Roberta Metsola, na reunião extraordinária do Conselho Europeu de 30 e 31 de maio de 2022, em Bruxelas

Caros colegas,

É histórico o que alcançámos até à data. Mantivemo-nos juntos e respondemos com unidade, de uma forma que surpreendeu mesmo os mais cínicos.

Até agora, a opinião pública tem estado ao nosso lado. Os nossos cidadãos abriram as suas casas e os seus corações a 6 milhões de ucranianos. Aceitaram, em grande medida, que existe um preço a pagar pela guerra e exigiram uma resposta firme.

Preocupa-me agora o que irá acontecer quando, inevitavelmente, o vento mudar. Quando o chamado «efeito CNN» da guerra, associado à desinformação e às informações erróneas russas, nos colocar sob uma pressão cada vez maior ou se os preços se mantiverem a um nível elevado.

Temos de permanecer resolutos e começar a planear o nosso compromisso a longo prazo na região, para além da imediata ajuda de emergência à Ucrânia. A Europa deve liderar e manter a liderança.

Os presentes conhecem bem a posição do Parlamento relativamente ao pedido de adesão da Ucrânia à UE. O estatuto de candidato dará esperança à Ucrânia. Abrir-lhe-á portas para o país participar em diferentes programas e dará espaço e tempo aos ucranianos para empreenderem reformas. Não se trata de uma solução que tudo resolve de um dia para o outro, nem devemos dar a impressão de que o é. O estatuto de candidato – uma perspetiva real – tem potencial para transformar os países. É algo a que assistimos em muitos dos Estados aqui representados. E vemo-lo na Albânia e na Macedónia do Norte – a quem, diga-se de passagem, devemos dar respostas concretas.

O que a Ucrânia precisa agora é de esperança e perspetivas; se não lhas dermos forçaremos Kiev a procurá-las noutro sítio.

Estamos num momento da história em que a UE se deve tornar uma verdadeira potência mundial em prol da democracia, arvorando a bandeira das democracias liberais num mundo cada vez mais complicado e perigoso.

Não digo que será fácil, ou mesmo evidente, mas vale a pena fazê-lo.

No que diz respeito às sanções, a Comissão tem sido ousada, e com razão, mas temos de ir mais longe. Espero realmente que se chegue hoje a um acordo, pois não podemos dar-nos ao luxo de não o conseguir. Temos de persistir no objetivo de nos libertarmos da energia russa. Não devemos de modo nenhum vacilar, mas há um limite para a flexibilidade que podemos permitir sem perder credibilidade perante os nossos cidadãos e sem parecer frágeis face a uma Rússia que, sabemo-lo bem, não demonstra respeito pela fragilidade.

E, meus caros, Lukashenko e Putin, são duas faces da mesma moeda. As sanções contra a Rússia devem ser acompanhadas de sanções contra a Bielorrússia. Não devemos mudar de posição neste domínio. Aqueles que a tudo renunciaram em favor de uma Bielorrússia democrática e que procuram o nosso apoio voltam de novo a olhar para nós.

A pressão a que a invasão russa tem submetido as cadeias mundiais de abastecimento alimentar é extremamente preocupante e vai além da Europa. Não é de todo impossível que o mundo venha a

enfrentar uma verdadeira fome. Se os ucranianos não puderem trabalhar nos seus campos, estaremos perante uma escassez de vários anos em termos de abastecimento alimentar a nível mundial.

A Rússia sabe disso e está a chantagear o mundo enquanto enche os seus próprios silos com o trigo e os cereais ucranianos roubados. Precisamos urgentemente de encontrar formas de transportar os cereais da Ucrânia para onde sejam mais necessários no mundo. Temos de aumentar os «corredores de solidariedade», tal como anunciado pela Comissão Europeia, e explorar outras possibilidades para transportar os cereais.

A guerra na Ucrânia acelerou o inevitável. Temos de ser capazes de garantir a nossa independência energética. A comunicação *RePowerEU* é importante e ajudará a reduzir rapidamente a dependência da União em relação às importações de gás, petróleo e carvão provenientes da Rússia, além de acelerar a transição ecológica.

O objetivo global da autonomia energética é, para mim, um fator primordial.

A consecução dos objetivos do Pacto Ecológico é a melhor forma de nos libertarmos de dependências tóxicas em relação a parceiros pouco fiáveis.

No que diz respeito aos mercados do gás e da eletricidade, devemos agir rapidamente em ambos os setores, com o objetivo comum de proteger as famílias europeias das fortes flutuações de preços. Devemos trabalhar em prol da criação de mecanismos comuns e de plataformas de aquisição para o gás e otimizar o nosso mercado da eletricidade, de modo a que se defendam da volatilidade futura dos preços. A rápida conclusão das negociações sobre o requisito de armazenamento de gás demonstra que podemos obter resultados, mas precisamos de avançar mais.

Os nossos investimentos em energia e na transição ecológica são tanto uma questão de segurança como uma questão ambiental, razão pela qual o pacote Objetivo 55 é tão determinante.

A nossa segurança e defesa estão rapidamente a tornar-se um problema existencial. Precisamos de dispor de instrumentos para nos defendermos e só o podemos fazer em conjunto. Em última análise, precisamos de trabalhar, de forma mais eficiente, em prol da cooperação, da interoperabilidade e da congregação dos nossos recursos.

Temos de dar resposta e podemos fazê-lo de uma forma que seja complementar e não concorrente da NATO.

Tal terá implicações orçamentais. Será necessário aumentar os nossos orçamentos de defesa e temos de perceber qual é a melhor forma de reorientar os fundos comuns para o reforço das nossas capacidades de defesa.

Por último, umas palavras sobre a flexibilidade económica. Permitir a vigência da cláusula de derrogação de âmbito geral às nossas regras orçamentais até ao final de 2023 pode ser útil a curto prazo tendo em conta o cenário pós-COVID, a guerra às portas da UE e a nossa transição energética em curso. Ao mesmo tempo, não podemos permitir que a dívida excessiva constranja o potencial das gerações vindouras. Este equilíbrio e esta responsabilidade são algo que temos de levar muito a sério.

A Europa precisa da nossa liderança. A forma como reagirmos nos próximos meses definirá o nosso futuro comum. O Parlamento Europeu está pronto a desempenhar de forma construtiva o seu papel.

Obrigada pela vossa atenção.